



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **iBBY**

Notícias 10

Nº. 10 Vol.18 - Outubro de 1996

Visões da Emília: o olhar de sete ilustradores brasileiros

Comemorando seu sétimo aniversário de ótimos trabalhos desenvolvidos em prol da cultura no Rio de Janeiro, o Centro Cultural Banco do Brasil promoveu, no dia 8 de outubro passado, a exposição *Visões de Emília: o olhar de sete ilustradores brasileiros*. O público conferiu as ilustrações especialmente criadas para o evento, sobre a mais famosa personagem de Monteiro Lobato.

Rui de Oliveira propôs o projeto em função do Dia da Criança e, com o curador da mostra, convidou seus colegas ilustradores Angela Lago, Eliardo França, Gerson Conforti, João Oliveira, Roger Mello e Zivaldo para, junto com ele próprio, desenharem sua interpretação de Emília, em diferentes livros de nosso mais importante autor.

Os trabalhos - dois de cada um dos sete artistas - encontravam-se expostos num projeto cenográfico

de Christiane Mello e Marcelo Ribeiro, com a presença de uma Emília boneca em tamanho grande e outra pequenina, além da célebre "canastrinha" com seus vários "bilongues" feitos por Cláudia de Miranda, e uma maquete "Reino das Águas Claras", da autoria de Patrícia Peralta.

O projeto gráfico assinado pela dupla Christiane e Marcelo compunha-se de um gracioso convite com belos recortes e de um catálogo com reproduções dos desenhos de cada artista e informações sobre sua vida e obra.

A exposição foi capa da *Revista Veredas*, do CCBB, que trazia amplo artigo mencionando todos os ilustradores da obra de Lobato, além de opiniões de especialistas sobre a importância da personagem e depoimentos dos sete artistas que participaram do projeto.

No dia seguinte, 09 de outubro, às 18:30 horas, realizou-se num dos

auditórios do Centro o Encontro com Ilustradores, no qual cada um teve oportunidade de expor suas opiniões sobre a ilustração da obra de Lobato e responder as perguntas feitas pela numerosa platéia. Apenas Gerson Conforti, que se encontrava fora do país, não pôde estar presente.

Um dos temas mais abordados foi o fato de ainda não existir nas escolas brasileiras uma cadeira específica para a ilustração, o que faz com que a grande maioria dos artistas atuantes nesta área seja autodidata.

A FNLIJ ficou especialmente gratificada quando, ao término da mesa-redonda, Eliardo França destacou, em nome de todos os participantes da mesa, o papel fundamental da entidade no desenvolvimento da literatura infantil brasileira, e em especial no incentivo ao aprimoramento dos nossos ilustradores.

Laura Sandroni

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compór, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

Associe-se à
FNLIJ e receba
mensalmente
Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

Notícias

acontece

■ CRIADO EM 1981 pelo Departamento Nacional do SESC com o intuito de difundir a literatura infantil no país e despertar nas crianças o desejo da leitura, o projeto Feira de Livros Infantis está comemorando seu 16º aniversário. O Projeto, que contou com o auxílio da FNLIJ na época de sua formulação, realiza feiras em diversos municípios onde o SESC possui centros de atividades. Além da exposição e venda de livros, as crianças lêem e manuseiam as mais diversas obras, enquanto ocorrem atividades paralelas tais como dramatização de histórias, teatro, shows musicais e filmes ligados ao universo infantil.

■ ACUSAMOS O RECEBIMENTO da *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil*

(volume 4), da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. A obra possui vasta documentação sobre as publicações de LIJ brasileira. Organizadas por títulos, ilustradores, autores, editoras e gêneros, as obras selecionadas vêm acompanhadas de resenhas. Um belo trabalho da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. Maiores informações através de tel: (011) 256-4122.

■ A REVISTA AMERICANA *Success* publicou, em sua edição de junho deste ano, matéria de capa que listava os 11 maiores empresários do mundo e suas estratégias para criar sucesso. Dentre esses empresários que alcançaram a prosperidade a partir de idéia e estratégia individuais estava o brasileiro Maurício de Souza, criador

dos quadrinhos da Turma da Mônica. A "dentuça" e sua turma já contabilizam um faturamento anual de cerca de US\$700 milhões para seu criador, exemplo de talento artístico e empresarial.

■ ESTÃO ABERTAS AS inscrições do 1º Concurso Internacional do Livro Ilustrado para Criança, como parte do Progetto Libro. Para informações: Teatrío Cultural Association, San Marco, 3519/a - 30124 Venezia - ITALY. Tel/fax: 041-5236661.

■ PALAVRAS DE ZIRALDO na Revista *Veredas* nº 10 (outubro), do Centro Cultural Banco do Brasil: "Lobato foi minha iniciação, minha grande curiosidade. Emília é a personagem mais acabada, saída da imaginação do brasileiro mais delirante deste século."

FNLIJ LEVA EXPOSIÇÃO PARA PORTUGAL

As exposições *Brasil! A bright blend of Colours* (Bolonha-95) e *O Livro para Crianças no Brasil* (Frankfurt-94) continuam a fazer vitoriosas carreiras no exterior. As ilustrações serão expostas no Palácio da Independência de 05 a 26 de novembro, local onde também será realizada a Feira de Livros de Lisboa.

"*O Livro para Crianças no Brasil*" contará com trabalhos de 24 ilustradores e 36 autores, além de uma homenagem ao pai da LIJ brasileira, o escritor Monteiro Lobato. A segunda exposição, "*Brasil! Uma Brilhante Mistura de Cores*", compreende os 150 trabalhos originais dos 30 ilustradores brasileiros, que já foram admirados por aqueles que estiveram nas Feiras de Frankfurt e Bolonha.

A viagem e a permanência destas ilustrações em Portugal deve-se ao apoio recebido da Fundação Maria Ulrich, e da especialista em LIJ Maria José Sottomayor. O belíssimo Palácio da Independência está localizado no Largo de S. Domingos, 11 / 1150 - Lisboa.

Angela Lago e Eva Furnari, esta última apoiada pela Editora Ática, já confirmaram suas presenças em Portugal, onde participarão de palestras e workshops.

A presença de nossas ilustrações em terras lusitanas serve como meio de divulgação e fortalecimento do livro para crianças no Brasil, ao mesmo tempo em que significa uma parceria com a Fundação Maria Ulrich, que receberá como doação os livros que seguirem com a exposição.

Nesta edição de *Notícias* brindamos os leitores com este texto de Antonio Callado, retirado do Jornal do Commercio de 14 de setembro, e reproduzido aqui de maneira reduzida. A relevância desta resenha está na importância de seu autor - Callado é membro da ABL - e na qualidade da obra analisada. *O Mundo de Sofia*, do norueguês Jostein Gaard, presente nas listas dos mais vendidos em vários países e vencedor do Prêmio FNLIJ de Melhor Livro Traduzido para Jovens, é alvo de discussões em torno de seu público-alvo: adolescentes ou adultos?

O mundo de Sofia esbarra na pedra de Drummond

Antonio Callado

Curioso. Mas, por muito que eu já tivesse visto, não sem certas restrições mentais, "O Mundo de Sofia" chefiando listas de livros mais vendidos nos mais variados países, só há pouco tempo peguei o dito livro nas mãos. Um volume americano, gordinho e baixote, quinhentas e tantas páginas. Comecei a folheá-lo na livraria, e a dizer a mim mesmo que, se enfrentasse o livro de Jostein Gaard, pelo menos eu poderia me gabar de ter lido um autor norueguês.

Saí da livraria com "Sophie's World" debaixo do braço e devo dizer que, em casa, ao fim de umas trinta páginas, estava convencido de duas coisas: Gaard é um professor de filosofia extraordinário e um romancista improvisado. Já se disse que ele fez, num livro só, uma espécie de imitação da "História da Filosofia Ocidental", de Bertrand Russell, e de "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll.

Sua transformação da massa de informação filosófica em textos breves, transparentes, é admirável. Disse um crítico: "O livro serve de primorosa introdução para aqueles que jamais fizeram um curso de filosofia e certamente refrescará a lembrança dos que o fizeram, mas esqueceram quase tudo que aprenderam". Aliás, desde que publicou o seu livro em 1991, com imediato sucesso, Gaard disse sobre "O Mundo de Sofia", ao falar na Feira do Livro de Oslo: "Devíamos começar a ensinar filosofia nos colégios às crianças de 10 anos." Segundo ele, até essa idade as crianças guardam uma grande curiosidade, vizinha do espanto, sobre o mundo que as cerca.

"Quem é que eu sou?", "Que mundo é este em que me encontro?". Esse desejo de conhecer o fundamental se dilui e se perde com a vida adulta, seus cuidados e obrigações. "Eu sou eu pô, qual é?". "O mundo foi sempre essa droga", é o que a maioria das pessoas tende a pensar, passadas infância e adolescência, até o dia da morte. É nesse caminho de reacender nossos espantos que "O Mundo de Sofia" funciona.

Para responder a "Quem é que eu sou?" ou a "Que mundo é este?", o autor, paciente, começa por desenterrar os primeiros mitos que o homem inventou de si mesmo - e aqui apela para os seus heróis e deuses nórdicos, parecidíssimos com os de qualquer outra latitude, ou com os índios brasileiros de hoje.

Em todo o curso de *O Mundo de Sofia*, vamos assistindo, a partir daí, ao desenrolar da majestosa lista dos reis de verdade que temos tido ao longo dos séculos: Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes, Spinoza, Hegel, Kierkegaard, Nietzsche, Marx, Sartre, Darwin, Freud.

Darwin? Freud? A grande filosofia parece ter murchado muito, desde, talvez, Nietzsche, que deu a Deus seu atestado de óbito e previu a vinda de um super-homem que ainda parece tão distante de nós, ou tão impro-vável, quanto o Godot de Beckett.

Assim como quem não quer, Gaard leva Sofia até Ionesco, até o Teatro do Absurdo, e a uma espécie de pai esquecido desse teatro, que foi Charles Chaplin. Gaard diz de Chaplin que o efeito cômico que ele criava em seus filmes vinha "da aceitação lacônica de todas as coisas absurdas que lhe acontecem".

Jostein Gaard não agrava, não torna explícito, nas últimas conversas com Sofia, o aspecto beco-sem-saída de um mundo cada dia mais tecnológico e menos filosófico, mais informado e menos instruído.

"O Mundo de Sofia", talvez a despeito de si mesmo, ou do próprio autor, acaba por comunicar ao leitor uma visão do fim da história da filosofia, fim do mundo racional, que tanta força fez, desde Mileto, para acabar com os mitos e as superstições.

A ciência moderna, o Teatro do Absurdo, o Big Bang colocam o homem diante da picada do Tom Jobim, cujo fim, naturalmente, é a pedra encontrada no meio do caminho pelo Drummond.

Antônio Callado é escritor, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras

entrevista José Roberto Whitaker Penteado

Paulo Chico

O professor José Roberto Whitaker Penteado, 55 anos, teve sua infância marcada pelos personagens fantásticos de Monteiro Lobato e suas aventuras. O que nem ele nem as demais crianças da sua geração poderiam imaginar é que, quando crescessem, se tornassem adultos influenciados diretamente por sua obra. Verdadeiros *filhos de Lobato*. Essa é apenas uma das conclusões da tese de doutorado de José Roberto Whitaker, *Os filhos de Lobato - O imaginário infantil na ideologia do adulto*. Formado em ciência política e economia, Whitaker é diretor da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Foi orientado em sua tese, uma das mais completas no que diz respeito à pesquisa sobre Lobato (1882-1948), pelo professor Muniz Sodré, da UFRJ. Pesquisa encomendada ao Ibope e realizada no Rio e em São Paulo, revelou que 70% dos entrevistados, com 2º grau completo e mais de 40 anos de idade, tinham lido, ao menos, um livro de Lobato. Personalidades como o governador Marcello Alencar, o jornalista Sérgio Cabral, e a escritora Marina Colasanti confirmaram, através de questionários, a forte influência de Lobato em suas vidas. Constatções que permitem a Whitaker caracterizar a obra de Monteiro Lobato como “a mídia mais potente durante a infância dos que hoje têm entre 48 e 61 anos.”

Notícias - Antes de qualquer outra coisa, qual é a importância da leitura literária na infância para o processo de formação da personalidade do adulto?

Essa importância é vital, inclusive segundo pensadores como Freud e Piaget que defendem a tese de que é na infância, principalmente no intervalo dos 6 aos 10 anos de idade, que se forma a personalidade do homem. Mas com certeza essa influência já foi muito maior do que é hoje, especialmente na infância daqueles que, como eu, estão hoje com 50 ou 60 anos. Na década de 40, por exemplo, existiam poucos estímulos de mídia, tais como TV, publicações e programas de rádio voltados às crianças. A minha geração, em especial, teve o privilégio de ter as grandes obras literárias como aliadas em sua formação.

Notícias - Desse modo, seria correto caracterizar Lobato como um teórico político de massa daquela geração?

Sim. É correto considerar a literatura a mídia mais forte e mais presente para essa geração, que garantia grandes tiragens para as edições, consumindo um número significativo de livros. Para se ter uma idéia, entre 1927 e 1955, Monteiro Lobato teve cerca de 1 milhão e 300 mil livros infantis comercializados, um número expressivo dadas as características do país naquela época.

Notícias - Em sua pesquisa, quais foram os principais conceitos ideológicos transmitidos por Lobato em suas obras?

A família era um elemento social muito abordado no obra do Monteiro Lobato, bem como o papel desempenhado pela mulher na sociedade. Todos os personagens femininos, como Dona Benta e Tia Anastácia, representavam esse questionamento, sobretudo a boneca Emília, que pode ser considerada a principal personagem do autor. Apesar de alguns especialistas considerarem a Emília uma espécie de “herói assexuado”, que permitiria

sua identificação com meninas e meninos. Há outros aspectos bem constantes na obra de Lobato, tais como religião, nacionalismo, misticismo, individualismo, povo, loucura, sanidade, cidadania, brasilidade, folclore e fantasia. É necessário destacar que esses são somente os elementos apontados por mim. Podem existir muitos outros dentro de uma obra de tamanha extensão, afinal são mais de 1.500 páginas de literatura infantil.

Notícias - Há como afirmar que o autor tivesse a intenção de influenciar e direcionar a formação da futura personalidade adulta daquelas crianças?

Indiscutivelmente. Monteiro Lobato manifestava essa intenção em conversas e até mesmo em correspondências com amigos. Talvez sentindo-se impotente para mudar a sociedade adulta daquele momento, ele tenha preferido investir nas crianças como forma de batalhar por uma melhor sociedade no futuro.

Notícias - Poderíamos encontrar elementos anárquicos no obra de Lobato, e mais, teria sido ele um autor conservador ou revolucionário?

Não identifico elementos de anarquismo na obra de Lobato, pelo contrário, acho que ele tinha uma cabeça muito bem estruturada. O Sítio do Pica-Pau Amarelo se apresenta como uma sociedade muito bem hierarquizada, inclusive com papéis sociais bem definidos: Dona Benta uma espécie de Rainha, o Visconde de Sabugosa uma espécie de conselheiro e primeiro-ministro... Acho que a melhor definição de Lobato é: ele foi um autor contestador que, insatisfeito com o molde da sociedade, desejava reformá-la.

Notícias - O senhor arriscaria apontar quais são as diferenças comportamentais entre a geração educada com a literatura de Lobato e a educada com a adaptação televisiva de sua obra?

A diferença está na intensidade de Lobato nas duas

gerações. Na minha, exerceu um papel de destaque. Na década de 70, suas histórias já disputavam espaço com TV, fax, telefones, revistas, jornais, cinemas, enfim, uma geração tecnológica. Essa geração foi bombardeada por uma carga muito forte de informação, dentre as quais, a literatura de Lobato passou a ser apenas mais um elemento de pouca importância. Além disso, a adaptação do Sítio para a TV deixou de fora as questões ideológicas. O que se apresentava ali era um Monteiro Lobato apolítico. Que ainda assim contribuiu, e muito, para a formação das crianças das décadas de 70 e início de 80, que ainda se orgulhavam de participar de gincanas e festas juninas nas escolas e apresentavam acentuados orgulho e identidade nacionais.

Notícias - Haveria hoje, no Brasil, um autor, ou um estilo autoral, que desempenhasse papel semelhante ao de Monteiro Lobato na década de 40? No Brasil, certamente que não. Mas a Disney exerce uma forte influência em todo o mundo, apesar de seus personagens serem, sob certo aspecto, apolíticos.

Notícias - Que atitudes históricas ou comportamentos da elite brasileira serviriam para caracterizá-la como leitora de Lobato?

Acredito que a confiança que nós brasileiros temos em nossa própria capacidade de criação e realização, esse conceito de competência nacional, em detrimento de uma subordinação às nações mais desenvolvidas, é uma característica saudável que, creio, devemos em parte a Lobato. Também é interessante a nossa capacidade de polemizar, de discutir, de contestar. Porém, alguns professores me perguntam porque, se é tão influenciada por Lobato, nossa elite não é uma maravilha. E eu respondo; por que a natureza humana é falha.

Notícias - De que forma os conceitos ideológicos transmitidos pela obra de Lobato influenciam o modelo político e econômico implantado no Brasil?

Não podemos nos esquecer que Lobato era um homem da Velha República e que, daquela época até os dias de hoje, já se passaram seis décadas e muitos *Brasilis* diferentes. Mas há elementos comuns às duas épocas que estavam presentes, em forma de crítica, na obra de Lobato: a ineficiência do governo, a incompetência do Estado, e uma excessiva intervenção do Estado na vida particular dos cidadãos. Aliás, esse talvez fosse o traço mais marcante da obra de Monteiro Lobato: a defesa do individualismo. Defesa inspirada no obra do filósofo alemão Nietzsche que, muitas vezes, gerava o equívoco de acusarem Lobato de elitista.

Notícias - Em recente polêmica entre Danuza Leão e Xuxa, a colunista do *Jornal do Brasil* aconselhou a apresentadora a “entrar na primeira livraria e comprar a coleção completa de Monteiro Lobato, para que ela passasse a pensar com a própria cabeça”. Essa talvez seja a conclusão mais interessante de sua tese. De que Lobato não desejava construir leitores discípulos *lobateanos*, mas sim leitores autônomos e críticos, capazes de refletir por conta própria. O que o senhor tem a dizer sobre esse episódio?

(*Gargalhadas*) Acredito que o problema seja de gerações. Com certeza, a Danuza tem mais de 50 anos e, assim como eu, foi educada e encantada pelo universo mágico e criativo de Lobato. A Xuxa é uma mulher de outra geração, na qual Lobato já não exercia influência tão marcante. De qualquer modo, duvido que a leitura da obra de Monteiro Lobato por uma mulher de 30 anos vá resolver ou alterar alguma coisa em sua vida (*risos*). Mas a colocação de Danuza foi muito feliz. Lobato não desejava comandar um exército de leitores fanáticos, mas sim colaborar para uma infância saudável e uma vida adulta responsável.

A FNLIJ NO PROGRAMA “UM SALTO PARA O FUTURO”

O Programa UM SALTO PARA O FUTURO continua cumprindo sua trajetória de sucesso. Já são mais de 1.500 telepostos espalhados por todo o Brasil, rede que engloba mais de 1.000 municípios.

A Fundação Roquette-Pinto/TVE convidou a FNLIJ a participar da criação da série de programas sobre LIJ que, numa sugestão desta Fundação, recebeu o título *A Literatura Infantil como Princípio Educativo*. Os programas estão sendo elaborados por Elizabeth Serra (FNLIJ) e Márcia Feldman (TVE), que já realizara alguns programas em parceria com Glória Pondé.

Numa época em que a comunicação interativa se revela como a grande revolução das telecomunicações, UM SALTO PARA O FUTURO serve como catalisador e divulgador das opiniões e

experiências de profissionais da educação dos pontos mais distantes do país que, graças ao programa, conseguem estabelecer discussões e debates em rede nacional.

Surgido em 1991, graças ao esforço da professora Terezinha Saraiva, o programa, inicialmente batizado como *Jornal da Educação - Edição do Professor*, desde cedo cumpriu sua função dentro do processo educacional brasileiro.

Somente entre 1991 e 1994, o programa atualizou cerca de 433 mil professores do ensino fundamental, o que significa um benefício a aproximadamente 13 milhões de alunos, sem considerar aqueles que assistiram o programa por conta própria em recepção livre.

Em 1992, por sugestão do então diretor da Fundação Roquette-Pinto (instituição responsável pela elaboração e produção do progra-

ma), Walter Clark, passou a se chamar UM SALTO PARA O FUTURO.

Com a saída da professora Teresinha Saraiva, em janeiro de 95, o SALTO passou a ser comandado por Márcia Leite. Foi durante sua gestão à frente da Diretoria de Tecnologia Educacional da Fundação que - sob a direção de Walter Avancini - o programa ganhou a interatividade com imagens.

Além da exibição ao vivo e interativa através da TV Escola, o programa UM SALTO PARA O FUTURO é reprisado pela TVE sempre no dia seguinte à sua realização. Os programas vão ao ar de segunda a sexta, das 8 às 9 horas da manhã. Acompanhe agora o cronograma de veiculação da série *A Literatura como Princípio Educativo* na TVE:

A LITERATURA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO - TVE - DE 8 ÀS 9 HS

PGM 1	25/11	SEGUNDA	<i>O Lugar da Leitura no Mundo Contemporâneo</i>
PGM2	26/11	TERÇA	<i>O Caminho do Livro</i>
PGM3	27/11	QUARTA	<i>A Leitura no Mundo</i>
PGM4	28/11	QUINTA	<i>Os "Amigos" do Livro</i>
PGM5	29/11	SEXTA	<i>Espaços Públicos de Leitura</i>
PGM6	02/12	SEGUNDA	<i>Leitura e Educação</i>
PGM7	03/12	TERÇA	<i>O Professor e o Aluno Leitores</i>
PGM8	04/12	QUARTA	<i>Os Gêneros I: Contos de Fadas e outros Clássicos</i>
PGM9	05/12	QUINTA	<i>Os Gêneros II: Poesia</i>
PGM10	06/12	SEXTA	<i>Os Gêneros III: Os Informativos</i>
PGM11	09/12	SEGUNDA	<i>Os Gêneros IV: Humor, Aventura e Suspense</i>
PGM12	10/12	TERÇA	<i>A Imagem Também Conta Histórias</i>
PGM13	11/12	QUARTA	<i>O Livro Vai ao Teatro</i>
PGM14	12/12	QUINTA	<i>Esse Livro é Bom?</i>
PGM15	13/12	SEXTA	<i>Acabou a História, Começou a Brincadeira</i>

RECOMENDAÇÕES

Cantos de encantamento

Elias José. Il. de Mariângela Haddad. Belo Horizonte, MG. Formato. 1996.

O folclore brasileiro, rico pelo conjunto de manifestações populares que compõem o acervo nacional, já estava presente na literatura infantil desde Lobato. O Saci Pererê, a Cuca e o Curupira são figuras que habitam o imaginário de nosso povo. Quem nunca ouviu um conto sobre Mula Sem Cabeça ou Iara?

Desde os primeiros anos de vida, nossas crianças tomam contato com a variada tradição popular escutando canções de embalo que fazem parte da oralidade: "Boi, boi, boi... Boi da cara preta."

A poesia, por sua vez, expressa imagens coordenadas e rítmicas que encantam leitores de qualquer idade. É um registro lírico que apura as palavras. Folclore e poesia são os dois ingredientes básicos desse novo livro do poeta Elias José. Nele estão reunidos "cantos" divididos em "encantamentos da Terra" e "encantamentos das águas".

Os cantos abordam figuras diversas como o Negrinho do Pastoreio, Pedro Malasartes, O Cavalo do Rio, Iemanjá e o Barba-Ruiva. Há um resgate das crenças populares, sem agredir nem estereotipar os personagens. O elemento lúdico presente nos versos garante ao texto a qualidade que nossas crianças merecem. Há ritmo, rima e muita melodia, trazendo as raízes de uma cultura ainda viva na tradição oral.

É importante ressaltar a simplicidade da linguagem, optando pelo coloquialismo que registra mais um aspecto da expressão brasileira. Boa oportunidade para se conhecer mais credices e lendas ainda presentes no interior do país, como prática da vida de ribeirinhos e caboclos.

As ilustrações, em cores, são chapadas e sintetizam o conteúdo dos cantos. Há riqueza de detalhes e movimento. Os desenhos, em forma de quadros, contornados por molduras, apresentam uma leitura sem preconceitos de nosso folclore, mostrando originalidade na recriação das tradições populares.

Coleção Terras Brasileiras (Os Pantanaís, As Amazôniaís, Os Cerrados, Os Litorais e A Mata Atlântica)

Texto de Paula Saldanha. Il. Regina Yolanda. Rio de Janeiro. RJ. Ediuoro. 1995-1996.

Desde a realização da Conferência das Nações Unidas no Brasil - ECO 92 - houve um crescente aumento das publicações que tratam da ecologia e do meio ambiente.

Várias editoras dedicaram-se à tradução de títulos estrangeiros e à publicação de textos nacionais. Outras criaram coleções de livros, de não ficção, que trazem informações e ilustrações sobre reciclagem, lixo, matas, vida saudável, rios e poluição.

A relação entre ecologia e livros se estreita muito na medida em que consideramos a subjetividade como aspecto presente em ambos. Se, por um lado, a ecologia abrange as interações entre homem/meio e homem/homem, por outro, os livros possibilitam a prática da leitura, que estabelece uma relação subjetiva entre leitor e leitura.

A EDIOURO lançou no ano passado a Coleção Terras Brasileiras, com texto de Paula Saldanha e ilustração de Regina Yolanda. Os Pantanaís e As Amazôniaís foram publicados em 1995 e Os Cerrados, Os Litorais e A Mata Atlântica foram lançados na Bienal do Livro de São Paulo deste ano.

A coleção mostra os contrastes do nosso país, rico em paisagens diversas com floresta tropical, vegetação rasteira, vasto litoral, serras, cerrado... Em cada livro a criança pode ter acesso a uma região diferente, em que aspectos naturais, físicos, sociais e culturais são explorados pelo olhar da autora.

As informações são claras e suscintas, sempre comentando as peculiaridades de cada local. Texto e imagem aparecem em forma de reportagem, enriquecendo a leitura que cada leitor tem sobre o Brasil.

As ilustrações ocupam a página inteira e trazem belos cenários brasileiros. O pincel da ilustradora caracteriza pelas formas e cores os contrastes do nosso país.

São imagens belíssimas que reproduzem aspectos típicos das regiões brasileiras, sem cair em cópia ou estereótipos. Muito pelo contrário, parecem quadros registrando as cores, os gestos, os costumes e a natureza bem brasileiros!

Ninfa Parreiras

Notícias Correio

TESE OS FILHOS DE LOBATO

"Acabo de ter aprovada pela Escola de Comunicação da UFRJ minha tese de doutorado Os Filhos de Lobato - O imaginário infantil na ideologia do Adulto, e pretendo transformar, agora, o texto em livro(...).

(...)Na impossibilidade de mandar-lhe imediatamente um exemplar da tese (...) envio, para seu arquivo na Fundação, um resumo do seu conteúdo, que poderá ser de utilidade.

Quero aproveitar para agradecer a assistência que tive por parte do pessoal da FNLIJ durante a fase de pesquisas - entre 1987 e 1996."

José Roberto Whitaker Penteadó - Rio de Janeiro - RJ

BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos recebidos por nosso Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP) até 03/06/96, editados em 95 e 96.

AGIR: Sundjata, o príncipe leão, Rogério Andrade Barbosa, il. Roger Mello; **O olho do lobo**, Daniel Pennac, il. Jacques Ferrandes; **Viralata virador**, Daniel Pennac, il. Miles Hyman.

AO LIVRO TÉCNICO: Inã, menino carajá, Gercilga S. de Almeida, il. Ofeliano de Almeida; **Galanguinho**, José Américo de Lima, il. Tiburcio.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MG: Luz que alumia, Maria do Carmo Brandão, il. Cláudio Martins; **Sonho quebrado**, Sônia Junqueira, il. Ana Raquel.

ÁTICA: UUUU Um barulho estranho, Liliana Iacocca, il. Alcy; **A palavra feia de Alberto**, Audrey Wood, trad. Gisela P., il. Audrey e Don Wood; **A bruxa Zelda e os 80 docinhos**, Eva Furnari, il. da autora; **Um inimigo em cada esquina**, Raul Drewnick, il. Daniel Munhoz; **Faz muito tempo**, Ruth Rocha, il. Eva Furnari; **Uma história com mil macacos**, Ruth Rocha, il. Alcy Linares; **A galinha que criava um ratinho**, Ana Maria Machado, il. Mariana Massarani; **A arara e o guaraná**, Ana Maria Machado, il. Mariângela Haddad; **O touro da língua de ouro**, Ana Maria Machado, il. Rui de Oliveira; **O pequeno Alquimista**, Márcio Trigo, il. Mariana Massarani; **Oto e o controle remoto**, Cláudio Martins, il. do autor; **O livro da selva**, Rudyard Kipling, trad. Duda Machado, il. Vinício; **As fadas da areia**, May Shuravel, il. da autora.

BRAGA: Pirata de palavra, Jussara Braga, il. Elani Paludo.

BRINQUE BOOK: Zoom, Istvan Banyai, il. do autor.

CÍRCULO DO LIVRO: O apren-

dizado da pequena árvore, Forrest Carter, il. Inez Martins; **Pra que serve?**, Ruth Rocha, il. Daisy Startari; **Casé, o jacaré que anda em pé**, Carlos Eduardo Novaes, il. Vilmar Rodrigues.

DIMENSÃO: Que atleta!, Ivonilde Faria Morrone, il. Iracema Malheiros; **Corrida Maluca**, Ivonilde Faria Morrone, il. Iracema Malheiros; **O baixinho**, Ivonilde Faria Morrone, il. Iracema Malheiros; **Bonezinho mágico**, Ivonilde Faria Morrone, il. Iracema Malheiros; **Hamelina**, Vera Lúcia Dias, il. Cláudio Martins; **O vestido de Kaká**, Vera Lúcia Dias, il. Cláudio Martins.

EDITORA DO BRASIL: A avó que não era antiga, Marilene Godinho, il. Jarbas Juarez; **Lição de casa**, Lúcia Pimentel, il. Jarbas Juarez.

GLOBAL: A bruxinha e o Godofredo, Eva Furnari, il. da autora.

JOSÉ OLYMPIO: Chutando estrelas, Reynaldo Valinho Alvarez, il. Mônica Moraes; **Vestibilhar de Medicina**, Angela Carneiro, il. da autora.

EDITORA LÊ: Teoria da literatura na escola, Maria Helena Campos; **O romance de Lima Barreto e sua recepção**, Maria do Carmo Lanna Figueiredo; **A garça mal ferida: a história**, Luzilá Gonçalves Ferreira; **Nas rodas do progresso**, André Carvalho & Túlio Viana, il. Virgílio Velozo; **Amor**, André Carvalho, il. Virgílio Velozo.

MELHORAMENTOS: Os índios do Brasil, Hernâni Donato, il. Rogério Borges; **As viagens de Gulliver**, Jonathan Swift, il. Roberto Caldas; **Robin Hood**, Luiz Antonio Aguiar (adapt.), il. Gerson Conforti; **Os miseráveis**, Vitor Hugo, il. Eduardo C. Pereira; **Os três mosqueteiros**,

Alexandre Dumas, il. Ricardo de Krishna; **Noé não era o único**, Magolo Cárdenas & Rafael López Castro, il. Rafael López Castro; **Minha primeira bíblia**, Karyn Henley, il. Denna Davis; **Casas**, Claude Dela Fosse & Sabine Krawczyk, il. os autores; **Porco & Cia**, Claude Dela Fosse & Sabine Krawczyk, il. os autores; **Louco por uma gata**, Toni Brandão; **Eletricidade e ímas**, Terry Cash & Barbara Taylor, il. Kuo Kang Chen; **O teatro no mundo**, Celia Regina de Lima (trad.); **O trabalho dos escultores**, Celia Regina de Lima (trad.); **Florestas e árvores**, Yvone Maria de Campos; **O mais belo livro dos Castelos**, Philip Stelle.

MEMÓRIAS FUTURAS: Favela minha morada, Carlos Jorge Nunes, il. do autor; **Orgulho da raça: uma história**, Heloísa Pires Lima; **Zumbi, o despertar da liberdade**, Julio Emílio Braz, il. Arthur Braga.

MIGUILIM: Menino sem fim, Wilson Pereira, il. Demóstenes Vargas.

MODERNA: A vingança do índio cavaleiro, José Hamilton Ribeiro, il. Chico Nunes; **Ritinha danadinha**, Pedro Bandeira, il. Osnei F. Rocha; **Tampinha**, aut. e il. Angela Lago; **Islã: um enigma de nossa época**, José Arbex Jr.

NOVA FRONTEIRA: Ver-de-ver meu pai, Celso Sisto, ilustração de Roger Mello.

PEDRARTE: Onarvlis e o macaco fujão, Renato Luís Bandeira, il. Romilson Lopes.

PAULUS: Contos da Sibéria, Michaela Tvdíková, il. Soares; **Eu pensava...**, Samir Thomaz, il. Cícero Soares da Silva.

SALAMANDRA: Era um vez um tirano, Ana Maria Machado, il. Gabor Geszti.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • **Supervisão:** Laura Sandroni • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Estagiário:** Paulo Chico Garcia Paes • **Diagramação:** Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M^o Antonieta Antunes Cunha, Sérgio Abreu da C. Machado • **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz • **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio:

Price Waterhouse

